



DESTAQUE

[Urbanização neoliberal no Rio de Janeiro e seus impactos na favela do Vidigal](#)

O INCT Observatório das Metrópoles vem mostrando que, nos últimos anos, ocorreu um processo de mercantilização da cidade do Rio de Janeiro, marcado pelos princípios da urbanização neoliberal no contexto dos preparativos para os grandes eventos esportivos. O Rio passou a ser a cidade empreendedora, da revolução dos transportes, da revitalização, das novas centralidades e do legado olímpico. As favelas também estavam “incluídas” nesse projeto a partir da implantação das UPPs, e de investimentos em infraestrutura urbana através do PAC Favelas, Morar Carioca, entre outros. Neste artigo para o UrbFavelas, Patrícia Ramos Novaes, Lívia Salles e Larissa Lacerda analisam os impactos da urbanização neoliberal na favela do Vidigal, e apontam para dinâmicas de ressignificação simbólica e valorização imobiliária, geradores de transformações na configuração urbana e de gentrificação desse território.



OBSERVASP

[O programa Cidade Linda e a ideia de beleza da gestão João Doria](#)

A administração municipal de João Doria inicia o ano com diversas ações midiáticas relacionadas ao que será uma das marcas da sua gestão: o programa Cidade Linda. Entre as propostas declaradas estão a substituição de bailes funk por bibliotecas, e a criação do que seria uma espécie de “grafitódromo”, um local predeterminado para a realização de grafites de pixadores convertidos. Neste artigo para o blog observaSP, Paulo Romeiro e Giseli Brito apontam o viés ideológico do programa do prefeito de São Paulo, que visa implementar políticas de “limpeza urbana”, combatendo e reprimindo a pintura não autorizada — os pichadores. Do ponto de vista das políticas públicas, o programa de Doria se enquadra mais em uma visão elitista e excludente, já que propõe o uso limitado do espaço público da cidade e o não diálogo com a sua diversidade.



CADERNOS METRÓPOLE

[O fim das favelas? Planejamento e remoção de famílias em Belo Horizonte](#)

Ao contrário do observado em várias partes do mundo, Belo Horizonte apresentou decréscimo no número de favelas e de seus moradores, indicando intenso processo de remoção de famílias e desfavelização, levado a cabo pelo próprio Estado. Neste artigo da Revista Cadernos Metrópole, Clarice de Assis Libânio foca as políticas públicas e o planejamento para as favelas em Belo Horizonte nos últimos anos, apontando inflexão nas práticas governamentais nas favelas, no sentido inverso das lutas dos movimentos sociais e das conquistas históricas de suas populações: de um lado, na garantia do direito de permanência das famílias no local e, de outro, no direito de participação cidadã. A investigação questiona se objetivo implícito seria dar “fim” às favelas e de sua particular forma de ocupação do espaço, jogando os pobres cada vez mais para a periferia.

NOTÍCIA



[Carta aberta sobre a situação do sistema penitenciário do Brasil](#)

O Brasil mantém encarceradas 622.202 pessoas, comprimidas em um sistema deficitário em 250.318 vagas — segundos dados do Ministério da Justiça de 2014. Em termos gerais, são 306 pessoas presas por 100.000 habitantes, ostentando 6ª maior taxa de encarceramento do planeta. Esses números fazem parte da “Carta aberta sobre a situação do sistema penitenciário do Brasil” da Rede de Justiça Criminal. O documento aborda a crise do sistema penitenciário do país e conclama autoridades públicas a tratar essa grave crise orientadas pelo respeito aos direitos humanos, de forma a enfrentar suas causas estruturantes e não se atendo à adoção de medidas de caráter paliativo ou imediatista.

Veja Mais

[Nota da Reitoria da UFRJ em defesa da UERJ](#)

[Cebrap abre inscrições para Programa Internacional de Pós-Doutorado](#)

[CHAMADA Revista ECO-PÓS: Dossiê Comunicação urbana](#)

[CLACSO: Elites, políticas fiscais e privilégios na América Latina](#)